

RÁDIO OBSERVADOR 

 [Ouvir agora](#)

CARTOON

Donald Trump com cara de camaleão vence Porto Cartoon

13/3/2019, 23:43  321  7 

Luc Descheemarker, cartoonista belga, caricaturou Donald Trump, transformando-o num camaleão, com a língua de réptil em forma de uma nota dólar. "É um trabalho excepcional".



O 1.º Prémio do Porto Cartoon 2019 pertence ao belga Luc Descheemarker

 5 fotos

Autor

Mais sobre

CARTOON PORTO ARTE CULTURA PAÍS

Um desenho do presidente dos EUA, Donald Trump, com cara de camaleão e a língua feita com uma nota de dólar, é a caricatura da autoria de Luc Descheemaker, que esta segunda-feira venceu o 1.º Prémio do Porto Cartoon 2019.

O cartoonista belga caricaturou Donald Trump, transformando-o num camaleão, com a língua de réptil em forma de uma nota dólar. O cartoon integrava a categoria principal do festival de humor do Porto, “Línguas e Mundo”, e o anúncio do vencedor foi feito pela organização da iniciativa, em conferência de imprensa realizada no Museu da Imprensa, no Porto.

“Este trabalho, não só do ponto de vista artístico, é um trabalho excepcional”, disse à Lusa Luiz Humberto Marcos, diretor do Museu Nacional da Imprensa e impulsionador do festival. “Mostra, aliás, uma técnica inovadora, porque o artista trabalha primeiro no computador e depois vai pintando (...), mas tem uma leitura do ponto de vista do conteúdo muito forte, muito expressiva e muito atual. É talvez dos trabalhos mais pertinentes em termos de reflexão. Dá perfeitamente para se fazer, a partir dele, muitos debates sobre o tema da língua”, explicou.

Segundo Luíz Humberto Marcos, o prémio vencedor funda uma visão muito política sobre a relação entre o poder e a língua. “O predomínio de determinadas línguas sobre outras depende da forma como politicamente se promove a própria política da língua”, conclui.

No segundo lugar desta 21.ª edição do Porto Cartoon, ficou o trabalho do croata Mojmir Mihatov, no qual se veem duas caras a deitar a língua, onde cada um dos órgãos contém na superfície uma metade de noz, que juntas encaixam na perfeição. O 3.º prémio foi para a criação do espanhol David Vela, onde se vê o desenho de um indígena na selva e três

rolos de papel, em que constam os dicionários de língua espanhola, de língua inglesa e de língua portuguesa.

Para celebrar a 21.^a edição do PortoCartoon, o Museu Nacional da Imprensa escolheu as figuras do cantor e compositor Bob Dylan, prémio Nobel da Literatura em 2016, e do navegador português Fernão de Magalhães, que se notabilizou por ter organizado a primeira viagem de circum-navegação de 1519 até 1522, que este ano assinala os 500 anos.

O 1.^o Prémio Especial de Caricatura Bob Dylan foi ganho pelo brasileiro Luiz Carlos Fernandes, o caricaturista e cartoonista Fernandes, vencedor de mais de 40 prémios ao longo da vida, atual colaborador da Folha de São Paulo. Fernandes é considerado uma das “grandes figuras do mundo da caricatura” na atualidade, explicou o organizador do Porto Cartoon.

O 1.^o Prémio Especial Caricatura Fernão Magalhães, no âmbito dos 500 anos a viagem de circum-navegação, foi para o português Pedro Ribeiro Ferreira, que em 2018 já vencera o terceiro prémio especial, com uma caricatura de Woody Allen.

Nas categorias de tema livre e caricatura especial, o júri do concurso anunciou várias menções honrosas, nas quais se destacam artistas da Turquia, Rússia, Bulgária, Irão, Austrália e Portugal, como os casos de Pedro Pintos e António Santos – Santiago, nome artístico -, menções honrosas na categoria de Fernão Magalhães.

Não queremos ser todos iguais, pois não?

Maio de 2014, nasceu o Observador. Junho de 2019, nasceu a [Rádio Observador](#).

Há cinco anos poucos acreditavam que era possível criar um novo jornal de qualidade em Portugal, ainda por cima só online. Foi possível. Agora chegou a vez da rádio, de novo construída em moldes que rompem com as rotinas e os hábitos estabelecidos.

Nestes anos **o caminho do Observador foi feito sem compromissos**. Nunca sacrificámos a procura do máximo rigor no nosso jornalismo, tal como nunca abdicámos de uma feroz independência, sem concessões. Ao mesmo tempo não fomos na onda – o Observador quis ser diferente dos outros órgãos de informação,